

## O Filho nos Redimiou pelo seu Sangue (vv. 7-12)

Apenas para relembrar, no domingo passado vimos que as bênçãos espirituais pelas quais Paulo bendisse ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo são *eleição*, *redenção pelo sangue de Cristo*, e o *selo* do Espírito Santo ou o *certificado de que somos filhos de Deus*, cuja salvação é garantida pela obra do Espírito. Sobre a eleição, vimos nove características:

1. **Primeiro, quanto à autoria da eleição**, Paulo diz que ela foi uma obra de Deus Pai.
2. **Segundo, quanto aos objetos da eleição**, o texto diz que “nós” fomos escolhidos, isto é, a sua igreja.
3. **Terceiro, quanto ao fundamento da eleição**, Paulo diz que a eleição é “nele”, ou seja, sobre o fundamento da obra de *Cristo*.
4. **Quarto, quanto ao tempo da eleição**, ela ocorreu antes da fundação do mundo.
5. **Quinto, quanto ao propósito da eleição**, Deus nos escolheu para *sermos santos e irrepreensíveis segundo o padrão de Deus*.
6. **Sexto, quanto à atmosfera da eleição**, Paulo nos diz que a eleição foi em amor.
7. **Sétimo, quanto ao relacionamento com Deus promovido pela eleição**, Paulo diz que “em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos por meio de Jesus Cristo”.
8. **Oitavo, quanto ao motivo da eleição**, Paulo diz que o motivo da eleição foi tão somente o bom propósito da vontade de Deus.
9. **Finalmente, quanto ao objetivo último da eleição**, ela ocorreu para o louvor da glória da graça de Deus.

Agora Paulo vai falar da segunda bênção espiritual que provém de Deus Pai, do céu, para os que vão para o céu depois: a segunda bênção espiritual é a *redenção pelo sangue de Cristo*. Para entendermos o significado de redenção, devemos primeiro considerar dois temas fundamentais: *criação* e *queda*. A criação foi a obra divina na qual Deus chamou à existência todas as coisas pela sua Palavra. Deus criou tudo o que há conforme conhecemos hoje e, por essa razão, ele é o dono de tudo. Deus é o dono inclusive dos seres humanos. Deus criou tudo perfeito. É por isso que a Bíblia diz que Deus viu tudo quanto fizera e eis que era tudo muito bom. Até mesmo o homem foi criado perfeito. Eclesiastes 7.29 diz: “Eis o que tão somente achei: que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias”. No entanto, esta criação foi terrivelmente afetada por um evento que atraiu os efeitos mais tenebrosos: a necessidade do juízo. Este evento foi a queda.

A queda ocorreu primeiro no mundo angelical, quando Satanás e seus anjos

caíram do estado original de santidade e se rebelaram contra Deus. Não sabemos exatamente quando isso ocorreu. Certamente foi entre o sexto dia da criação e o momento em que a serpente tentou o primeiro casal no Éden. Depois do mundo angelical, o homem também caiu em pecado por ter desobedecido a ordem divina de não comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Como o homem era o cabeça sobre toda a criação, porque ele havia recebido de Deus a ordem de dominar a terra e sujeitá-la, no momento em que ele desobedeceu, toda a criação foi amaldiçoada por causa do homem. Assim, a queda do homem no pecado trouxe consequências horríveis para a criação inteira. Como resultado, Paulo disse em Romanos 8.19 que “A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados. Pois ela foi submetida à futilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto”. A queda foi, portanto, o resultado da obra de Satanás que tornou o homem escravo do pecado e morto para Deus. João disse em sua primeira carta, no capítulo 3 versículo 8 que “para isso o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo”.

Este processo de destruição da obra do diabo, efetuado por Jesus Cristo, ao mesmo tempo que restaura todas as coisas que foram seriamente prejudicadas pela introdução do pecado no mundo é o que chamamos de *redenção*. Redenção é o “resgate”, “restauração”, “libertação”. Hendriksen afirma que a redenção indica *libertação como resultado do pagamento de um resgate*. E não havia outra forma de sermos salvos. A justiça de Deus tinha que ser satisfeita. Redenção implica em duas coisas basicamente: *na emancipação da maldição*, a qual é a culpa, punição e poder do pecado (porque “todo aquele que vive pecando é escravo do pecado” - João 8.34); e na *restauração para a verdadeira liberdade* (“Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” - João 8.36).

A redenção é, sobretudo, pelo sangue de Jesus. Cristo redime tudo o que foi perdido por causa do pecado. Cristo redime o ser humano do lamaçal do pecado e também opera a redenção da criação inteira mediante a sua obediência ativa, quando ele cumpriu toda a lei de Deus perfeitamente. Cristo também redimiu o ser humano e a criação mediante sua obediência passiva, quando sofreu os horrores do inferno na cruz do Calvário de forma intensiva. É por isso que Paulo diz no versículo 7: “Nele temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus”. A menção do “sangue de Jesus” é uma clara referência à obediência ativa de Cristo, na qual ele derramou o seu sangue para satisfação da justiça de Deus

exigida por causa da transgressão da lei do Senhor.

O pecado certamente causou a ira de Deus, porque ele é santo. A santidade de Deus implica no fato de que ele é completamente avesso ao pecado. O pecado é a transgressão da lei de Deus. Assim, a santidade de Deus foi ofendida pelo pecado. Assim a santidade de Deus exigiu a manifestação de sua justiça, que inclui a ira de Deus contra os transgressores. Deus já havia dito que, no dia em que o homem comesse da árvore do conhecimento do bem e do mal, que ele morreria, ou seja, estaria separado de Deus e sofreria o juízo divino como consequência. Então nossa situação diante de Deus seria desesperadora, não fosse a disposição graciosa de Jesus Cristo, de sofrer a punição de Deus, desviando assim sua ira de sobre nós. Era necessário que nosso sangue, que representa a vida, fosse derramado como pagamento pelo nosso pecado, “porque sem derramamento de sangue não há perdão” (Hebreus 9.22). O sangue dos animais no Antigo Testamento era somente simbólico e típico do sacrifício de Cristo. Só serviam para anunciar que o verdadeiro sacrifício que removeu o nosso pecado e as suas consequências foi o de Cristo. De acordo com essa passagem essas duas coisas, a redenção por meio do sangue de Cristo, e o perdão ou remissão dos pecados, trabalham juntas. Até mesmo Israel, no período do Antigo Testamento, entendeu isto. No dia da Expição (*Yom Kippur*), o sangue de um bode era aspergido sobre propiciatório, que era a tampa da arca da aliança. Isso equivale à referência de Paulo à redenção pelo sangue de Cristo. O outro bode, sobre cuja cabeça eram confessados os pecados do povo, era enviado para o deserto, para nunca mais voltar. Isso equivale ao perdão dos pecados, ou seja à sua remoção completa, para nunca mais serem levados em consideração, porque foram consumados diante de Deus.

Foi por isso que Cristo foi crucificado, sendo ele homem como nós, nosso representante, o segundo Adão, e Deus ao mesmo tempo. Sendo homem, nos substituiu como nosso representante. Sendo Deus, fez com que sua oferta aplacasse a ira de Deus de sobre muitos, uma vez para sempre. Assim, Cristo nos salva. Salva de quem? Salva de Deus, de sua ira e da manifestação da sua justiça! Em Cristo temos a “redenção por meio do seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus” (v. 7). Tudo isso aconteceu conforme as riquezas da graça de Deus. Note que não recebemos a redenção a partir das riquezas da graça de Deus. Imagine que dois homens muito ricos resolveram contribuir financeiramente para ajudar as famílias prejudicadas pelo rompimento da barragem em Mariana. O primeiro doou uma soma insignificante, muito menos do que se esperava dele. Ele simplesmente doou algo das suas riquezas, mas não conforme as suas riquezas. O segundo foi generoso no amparo às famílias prejudicadas. Ele não doou das suas riquezas, mas conforme as suas riquezas. Da mesma

forma, Deus sempre agracia e perdoa de acordo com suas riquezas. E olha que ele é riquíssimo em sua graça!

Foi justamente esta graça abundante que Deus “derramou sobre nós com toda a sabedoria e entendimento” (v. 8). Já que sabedoria significa “a habilidade de aplicar o conhecimento para se obter uma maior vantagem, possibilitando à pessoa usar os meios mais eficazes para se alcançar o alvo mais elevado”, então a graça de Deus estava vinculada ao melhor meio possível de Deus nos salvar e nos libertar. O entendimento aqui nessa passagem sugere um insight, um clique de percepção de como o plano de Deus para nos salvar foi maravilhoso e moveu toda a história da humanidade para de fato se cumprir em Cristo. Ao mesmo tempo que Deus estava dando todos os passos para cumprir seu plano de salvação, tudo isso ao longo das eras da história da humanidade, que equivale à expressão “derramar abundantemente a sua graça sobre nós”, ele estava desvendando o mistério da sua vontade a nós. Assim, Deus “nos revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que ele estabeleceu em Cristo” (v. 9). Deus poderia ter guardado o segredo de que há salvação em Cristo consigo e poderia não ter revelado isso a ninguém. Ele poderia ter decidido não salvar ninguém e nem por isso seria injusto. Acontece que a bondade de Deus é tão grande, sua graça é tão sublime, que ele decidiu salvar a muitos através de Cristo. Assim Deus revelou a eles, os salvos, o mistério da sua vontade, o plano de salvação através de Cristo, o qual foi baseado no seu bom propósito estabelecido em Cristo. Esta vontade é o seu propósito de nos salvar, estabelecido desde a fundação do mundo. Ele aprovou que seu plano se cumprisse em função da obra de Cristo, quando ele morreu na cruz em nosso lugar.

Mas qual foi o bom propósito estabelecido por Deus em Cristo? Paulo que este bom propósito estabelecido por Deus em Cristo foi o “de fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas, na dispensação da plenitude dos tempos” (v. 10). Deus fez com que toda a história da humanidade tivesse em Cristo o seu ponto mais alto. Jesus está no centro da história. Todos os acontecimentos e personagens agiram de forma a cumprir o propósito de Deus de enviar a Cristo como nosso redentor. Tanto os acontecimentos envolvendo os homens (as coisas terrenas), como os acontecimentos envolvendo os anjos (as coisas celestiais), sejam os anjos santos e também os anjos caídos, tudo ocorreu de forma a preparar o cenário da vinda de Cristo.

Todos os impérios surgiram e se sucederam para que Cristo viesse no momento certo. De fato, aquele era o momento certo da vinda de Cristo, por três razões: pelas facilidades proporcionadas pelo **Império Romano**, como as estradas e a *pax romana*, que impediu uma perseguição maior contra a igreja; a **língua grega** era conhecida por

todas as regiões do império e no seu entorno, devido às conquistas de Alexandre, o Grande, o qual obrigou o aprendizado da língua grega nos locais de suas conquistas. A língua grega foi usada para a produção do Novo Testamento, após a tradução do Antigo Testamento inteiro, a conhecida Septuaginta. Por fim, havia apenas uma forte religião monoteísta que serviu como modelo para o avanço do cristianismo: a **religião judaica**. Assim, esses três fatores: o Império Romano, a língua grega e a religião judaica fizeram daquele o melhor momento para a chegada do Messias prometido: Jesus Cristo, em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados.

Toda a história se concentra em Jesus, o qual é o instrumento, ou o mediador para que nos tornássemos herdeiros. Paulo disse que “nele fomos também escolhidos, tendo sido predestinados conforme o plano daquele que faz todas as coisas segundo o propósito da sua vontade” (v. 11). Na versão Almeida Revista e Atualizada consta que fomos feitos herança em Cristo. Isso significa que fomos predestinados a ser substituídos por Jesus na cruz, para que, tendo nossos pecados perdoados, pudéssemos ser considerados herdeiros de Deus. Esta predestinação ocorreu segundo o propósito de Deus, de acordo com o consentimento da sua boa vontade. Deus nos amou e, porque nos amou, desejou nos redimir através da mediação de Cristo. Porque ele desejou nos redimir, decidiu que esta redenção ocorreria de fato e pelo único meio possível: a mediação de Cristo.

Finalmente, o objetivo final de termos sido predestinados a ser redimidos por Jesus Cristo é o de sermos para o louvor da glória de Deus. Paulo afirmou no versículo 12: “a fim de que nós, os que primeiro esperamos em Cristo, sejamos para o louvor da sua glória”. Assim, o fim principal de nossa salvação é que a razão de nossa existência seja o louvor da glória de Deus. Você se preocupa em louvar a glória de Deus expressa em sua bondade em nos salvar? As pessoas conseguem ver a glória do Senhor brilhando através da sua vida? Quando a sobrinha do Dr. Beeke sofreu ataque de cães do mato durante uma caçada no Michigan, suas pernas foram dilaceradas, pois os cães arrancavam pedaços a cada mordida. Ao receber a visita do Dr. Beeke, a adolescente afirmou: “veja, tio Joel, a glória de Jesus está brilhando através das minhas pernas!” Certamente ela afirmou isto por confiar que a redenção de Cristo resultaria em uma restauração gloriosa de suas pernas na glória celestial.

Será que a glória do Senhor tem brilhado na sua vida enquanto você está diante da tela do computador conectado à Internet? Será que a glória do Senhor é visível através do que sai da sua boca?

Irmãos, que a nossa vida seja para a glória de Deus! Para o bem do evangelho, e não para vergonha dele. Uma vez querendo viver para o louvor da glória de Deus,

também esperemos que a salvação se cumpra. Para isso, confiemos no fato de que Cristo resolveu o nosso problema com Deus, quando ele pagou a nossa dívida na cruz. Em Cristo temos a “redenção por meio do seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus”.